

Diário Poético

Lyvia Cruz



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

A mim, que tive que enfrentar tantas batalhas sozinha, que suportei tantas dores e cicatrizes profundos da alma, que chorei lágrimas solitárias no silêncio da noite. Que o meu coração ferido encontre finalmente a paz que tanto busquei, que a solidão que me acompanhou por tanto tempo seja substituída pela companhia suave da autoaceitação. Que eu possa encontrar refúgio em minha própria essência, e que mesmo nas tempestades mais amargas, eu saiba que a luz da esperança nunca se apaga dentro de mim. Eu dedico a mim mesmo essa melancólica homenagem, em reconhecimento da minha força e da minha capacidade de continuar seguindo em frente, mesmo nos momentos mais sombrios. Eu mereço ser lembrado, eu mereço ser amado, eu mereço ser feliz. Eu, para mim mesmo.

Agradecimentos

Agradeço a meus pais, familiares, minha namorada e amigos por toda a inspiração, apoio e amor que me proporcionam. Sou grata por fazerem parte da minha história e por tornarem minha jornada mais especial. Suas presenças e palavras de incentivo são a força que impulsiona minha criatividade e me motiva a seguir em frente. Obrigada por tudo, vocês são essenciais para o meu sucesso e felicidade.

Sobre o autor

Meu nome é Bruna Lyvia Alves da Cruz e desde muito cedo descobri minha paixão pela escrita. As palavras sempre foram minhas fiéis companheiras, a melhor maneira de expressar o que muitas vezes não consigo dizer em voz alta.

Escrever para mim é mais do que um hobby, é uma forma de extravasar sentimentos, pensamentos e ideias. É através da escrita que consigo colocar para fora tudo o que está guardado dentro de mim, sem medo e sem receio.

Cada palavra que brota de minha mente é como um grito de liberdade, uma forma de me conectar com o mundo e comigo mesma. A escrita me permite explorar novos horizontes, criar mundos imaginários e dar vida a personagens inesquecíveis.

Através das palavras, posso ser quem eu quiser, ir aonde eu quiser e viver mil vidas em uma só. Escrever é minha terapia, minha válvula de escape, minha forma de me expressar e me conhecer melhor.

E é assim, entre linhas e parágrafos, que encontro meu verdadeiro eu, minha voz interior que só consegue se libertar através da escrita. Sou Bruna Lyvia Alves da Cruz, uma eterna amante das palavras, uma escritora em constante evolução.

resumo

2063

Cruz

Digitais

Céu frio

Sábado

Um domingo qualquer

Um poema sobre meu fim

Demorar

desabafo

a segunda versão

Borboletas Amarelas

blusa azul

Verão

lobo faminto

Noite Fatídica

A quatro

Maiá

Despedida

2063

Então estava eu sentada no banco da praça,
Enquanto observava o filho de minha filha.
Ali, o menino corria com a criançada
E não tirava o olho de mim.

No banco ao lado
Senta uma garota a cantarolar.
Em meio a palmas e assobios
A garota trazia a minha memória
Uma canção de um velho artista...

Francisco, meu neto. Percebeu minha desatenção das suas aventuras.
Gritava: vovó, olha para mim. Sou que nem o super herói dos teus sonhos de menina.
Oh, meu pequeno Chico, a te devo a alegria de ser.
A alegria de saber que o tempo foi tão generoso e delicado.

Nos olhos daquele guri,
A tatuagem mais profunda da minha história.
Que fazia parte do meu cotidiano de velha.
A alegria em viver uma majestosa valsa,
Entre a vida e a morte.

LYVIA CRUZ

Cruz

Eu comecei a fazer registro em folhas amassadas desde quando aprendi a juntar as palavras, no começo amava rimar, procurava sempre uma forma de falar de forma poética até sobre a sacola que o vento açoitava a fazendo rodopiar na rua que morei. Já encarei meus registros antigos, perdidos e eu acho que são bons. Sempre que quero me encantar com poesia barata pego o meu caderno da Fresno e leio os rabiscos quase indecifrável das minhas alucinações de palavras amontoadas. Eu, sou a Lyvia Cruz, a cruz que carrego são poesia feita por um poeta desconhecido que vive dentro de mim.

Digitais

A única luz que iluminava tua pele branca,
era o reflexo do fogo que queimava nos teus olhos castanhos claros.
Eu te encarava,
pronta para devorar a presa mais fascinante daquela festa...
Enquanto você gesticulava com as mãos e mexia seu cabelo com as pontas dos dedos.
Lentamente levava a boca a taça manchada de batom vermelho
e as digitais mais interessante que ocupava um espaço tão genuíno numa festa tão estranha.
Passei a noite observando teus sinais claros, gentis e doce de pura elegância.

Céu frio

Flores amarelas adornando o local onde descanso,
aprisionando a liberdade que um dia foi iludida.
Por trás da rigidez do concreto, o espinho irá ferir a mão que tanto se ergueu pedindo perdão.
O azul do céu ficou cinza
O olhar que antes se perdia
Encontra-se congelado em um vazio
Bem longe do que um dia pude imaginar
As luzes se apagaram
As estrelas desapareceram no cinza daquela céu frio
Se eu ao menos pudesse ajudar
O meu abraço poderia ser um lugar confortável para repousar.
Lyvia Cruz

Sábado

Na mesa da cozinha,
Sentava eu e ele.
A noite avançava
E entre músicas e conversas diversas
Encontrávamos um meio de enganar o sono.
Ele já havia bebido
Mostrava-me coisas aleatórias que eu não compreendia
Em meio as músicas de melodias conhecidas e doces
Conversas fluíam sem um fim.
No quarto já embalada em sono profundo e pesado, descansava ela.
Aqui, nessa cozinha já se viveram muitas histórias.
Dias que ganhavam a noite entre risos,
Conversas sérias,
Brigas, choros e confidências.
Segredos e sexo...
Pessoas que entraram e saíram
Que voltaram e que nunca mais vieram.
Aqui, é o pedaço mais lindo da minha história.
Onde o sonho de ser
Se realiza ao avançar da madrugada de sábado.
Lyvia Cruz

Um domingo qualquer

Na madrugada de um domingo qualquer,

Meu telefone tocou.

O número não estava salvo nos meus contatos.

Olhei, encarei o celular

E decidi não atender.

Insistentemente, continuou a tocar.

Na insistência daquele desconhecido, atendi.

"Alô!" - Falei

O silêncio ecoou do outro lado da linha.

Mas, esperei.

De repente uma voz conhecida diz:

"O toque dela não é o seu. O beijo dela não tem o teu sabor. O carinho dela não é macio como seu. Quando fazemos amor, só sinto prazer quando lembro de nós... Do teu toque forte me desejando, dos lábios deslizando pelo meu corpo fazendo escorrer entre minhas pernas o desejo de ser devorada por você."

Ela deu uma pausa, e então continuou:

"Em que momento eu te perdi? Quando que você partiu? e eu não percebi. Eu sei que é tarde demais para voltar, mas seria pedir de mais uma noite daquelas onde você e eu nos tornava um só?"

E desligou.

Um poema sobre meu fim

Eu quero apagar essa noite.
Eu quero madrugar eternamente.
Eu quero descer o mais fundo da minha alma e se perder para sempre.
Eu quero gritar o nome dela,
Enquanto o fogo me queima de dentro para fora.
Quero enganar minha carne, já podre.
Já despedaçado,
No chão gelada da casa que já morei.
Quero voar o mais longe da realidade que já vivi.
Subir,
Até sumir

Demorar

Eu não sei me despedir fisicamente.
Meu corpo não sabe abraçar,
Nem repousar tranquilamente.
Quando você se afastou de mim,
Eu só fiquei e esperei.
Sim, eu esperei.
Eu realmente acreditei que só precisava esperar.
Eu passei fome e frio.
Fiquei ouvindo linger,
No meu fone ruim,
Repetidas vezes até conseguir dormir.
Mas, acordei e chamei seu nome. Em vão.
Levantei sem vontade,
Caminhei até a janela escura do meu quarto
Olhei para o céu estrelado
Fechei os olhos e pedi para você ficar bem.

desabafo

Hoje a noite eu abri umas cervejas.

Ouvi músicas que esmagaram lembranças reprimidas.

Lágrimas escorreram com motivos,

mas eu tive que dizer que "NÃO!"

Eu repeti músicas.

Lembrei delas quando senti que precisava de você.

Pulei algumas, fiquei com medo de falar sobre momentos vividos com você na roda de amigos.

Acendi mais um cigarro e bebi a cerveja quente na garrafa que estava jogada no carpete.

Olhei ao meu redor e a luz apagada

Me fez idealizar teu corpo nu

Sorri com essa ideia.

De sentir entre meus dedos o sabor do teu fruto.

Pude ouvir bem baixinho teu gemido doce,

enquanto aumentava o som que tocava legião.

Então era Renato e tu no meu ouvido a noite toda.

a segunda versão

Li atentamente aquela mensagem,
palavra por palavra que me condenava abertamente.
Todos aplaudindo de pé a vilã, a mesma que condenou meu fim.
Ouvir-te dizer que quebrei o trato foi devastador.
Eu que sempre fui cuidadosa, cuidei tão bem dos teus desejos e esqueci de mim.
Virei a vilã dos teus contos de horror.
A segunda versão nunca será ouvida,
Por que ela não interessa para os teus ouvintes chocados com a tua dor.
Enquanto isso sigo em frente, sem medo de levantar a cabeça.
Porque de noite o travesseiro não pesa mais.

Borboletas Amarelas

Borboletas amarelas.

Todas elas,

Voando livre ao redor dela.

Sorriso leve, olhar sereno.

Um campo de flores como terreno.

Borboletas amarelas dançam no ar.

Suas asas se abrem, brilham ao sol.

Um espetáculo de cores, um doce lençol.

São como alegres mensageiras.

Levando paz e leveza verdadeiras.

A mulher, encantada, sorri, ao ver tanta beleza ali.

Borboletas amarelas, livre como o vento. Enfeitam seu dia, trazem alento e enquanto elas voam ao seu redor, a mulher sente-se em pleno esplendor.

A natureza a abraça, traz calma e paz. Borboletas amarelas, que belo rapaz!

Que alegria, que encanto, ver a vida assim, leve como o canto.

Borboletas amarelas, voem sem cessar e tragam sempre alegria, onde quer que estejam a voar.

Lyvia Cruz

blusa azul

you are was a mirage.
on the side, I only saw your blue shirt!
I stared at that unfortunate smudge,
and I held firm to the pillar to lean over the nothingness of that darkness,
only to see you.
I felt my vision blur
and I never tried to find you again.
I let the illusion fade like the smoke of the cigarette that was still between my cold fingers.

Verão

Um brinde a hipocrisia.

A heresia que rodeia as pautas importantes,
que levam milhões de hashtags.

Arrobas marcados em propaganda que levantam bandeiras manchadas com orgulho e solidão.

Para mim, isso não passa de um verão sem sol.

Cada um queima no inferno que comprou para si.

lobo faminto

**Dedico-lhe os desejos insanos da minha carne,
o anseio que pulsa em meu ser, descontrolado,
e me faz perder horas ansiando por você.**

**Pensamentos e desejos indecorosos
lutam para explodir, mas permanecem inibidos.**

**Outro dia, me percebi
e te devorava com os olhos.**

**Devorava teu cheiro,
como um lobo faminto.**

**Mas, infelizmente, não com a boca,
nem com as patas.**

**Encaro tua existência, distante da minha vida selvagem,
onde o sorriso saudoso
esconde presas sedentas
para te devorar.**

Por: Lyvia Cruz

Noite Fatídica

Naquela noite fatídica, eu não consegui dormir.
Olhava esperançosa para o celular,
esperando, angustiada, por uma ligação,
uma mensagem tua dizendo:
"Vem me buscar!"
Levantei da cama e fui até a janela da sala.
Sentei no braço do sofá e, em silêncio, observei
o clarão que rasgava o céu,
acompanhado da chuva forte.
Lembrei da última vez que estive com você.
Você tentava esconder o cabelo *assanhado*,
porque ainda não tinha terminado de arrumar.
Enquanto ia de um lado para o outro,
eu só conseguia te ouvir, atenta,
falando sobre a maquiagem perfeita,
a roupa certa,
a importância daquele momento.
E eu só queria dizer
que, para mim, você já era perfeita,
mesmo de cabelo bagunçado,
mesmo sem toda essa preocupação.
Mas guardei as palavras comigo.
E agora elas ecoam nessa noite sem fim.
Agora estou aqui, diante do nosso último adeus.
O silêncio pesa mais do que qualquer palavra não dita,
e tudo que sobrou foi a chuva forte
batendo contra a janela.
Seu nome agora é sussurro no vento,
seu riso, uma lembrança distante.
E por mais que eu espere,
sei que o celular nunca mais vai tocar.

A quatro

Entre rascunhos e outros,
tento juntar o máximo de palavras que conheço
para rimar versos cheios de amor por você.
Me pego pensando, vivendo momentos únicos contigo.
Até te ouço dizer "**sim**",
vestida de branco,
ao lado de uma velha cabana,
em um lindo jardim.
Te ouço gritar.
Te ouço gemer.
Te ouço cantar
e resmungar.
Te ouço contar.
Te ouço falar,
falar,
falar...
Sem parar.
Te ouço.
Te vejo.
Te amo.
Vejo tua mão jovem segurar a minha, já enrugada,
enquanto ouvimos, juntos, as músicas que nos encantam.
Te vejo ser mãe...
De dois.
Te vejo responsável...
De três.
Te vejo.
Nos vejo.
Felizes.
A quatro.

Maiá

Figura poética, delicada como a luz tênue do amanhecer,
filtrada pelo orvalho que beija a terra.

Seu andar é um verso que flutua no tempo,
suave como a brisa que dança no vale,
leve como um sopro de neblina ao vento.

Figura poética, etérea como o reflexo prateado da lua
em águas tranquilas, como um sonho a se desvelar.

Maiá, com sua voz suave, diz:

"Sou como a lua que se reflete nas águas serenas,
minhas palavras deslizam silenciosas,
como se quisessem tocar o invisível,
e tudo o que toco se torna poesia em movimento."

Maiá, a figura poética, se desfez no vento,
como um suspiro perdido entre as folhas caídas.

Seu sorriso foi uma sombra no crepúsculo,
e sua voz, um eco que se dissipou nas margens do tempo.

Ela não era mais que um sonho tecido em palavras,
uma dança de luzes que jamais tocou o chão.

E quando a última estrela se apagou no horizonte,
Maiá se tornou silêncio, o mais profundo,
como a paz que se esconde onde ninguém pode chegar.

Agora, resta apenas o perfume suave das memórias,
como uma flor que murcha, mas nunca se apaga,
pois, na imaginação, Maiá vive eternamente,
uma poesia sem fim, criada apenas para ser sentida por mim.

Lyvia Cruz

Despedida

Às vezes, bate a vontade de existir em lembranças,
De correr sem parar até alcançar o inalcançável.
Vontade de levantar voo e subir, subir, subir... e cair,
Tornar-me pedaços nos lugares por onde já passei.
No meu fone sem fio, antes de partir,
Tocará a canção mais triste de Lins.
Quando a escuridão cobrir meus olhos,
Vou sorrir e abraçar a sorte de ir.
Eu só me arrependerei de não ter terminado o livro que ficará na cabeceira.
Ele poderá ser esquecido, mas minhas digitais permanecerão nas páginas que consegui ler.
Uma ou outra estará amassada, porque demoro a entender ou perceber o que o autor quis dizer...
"Sim, divaguei. Mas, para uma poesia de despedida, é bom que vejam que estou feliz e tranquila."
Fico pensando em como será deixar tudo para trás...
Pessoas,
Os animais,
Músicas,
Poesias,
Livros,
Perfumes,
O último cigarro,
A cerveja que não abri,
O biscoito de morango que só comi três.
Escrever tudo isso me fez querer deitar na rede, lá no fundo do quintal.
Sentir-me forte,
E agradecer por não deixar nada para trás.
Apenas esperar o dia,
Tranquila e serena.
Viver é mais difícil do que pensei.
Mas eu tenho vivido momentos mágicos.
Esse fim não é o que planejo.
Flores eu quero em vida,
Ainda tenho muito o que conquistar,
E por tudo que já vivi, mereço continuar.

Eu sabia que não seria fácil.

Minha cabeça é minha maior inimiga em dias frios.